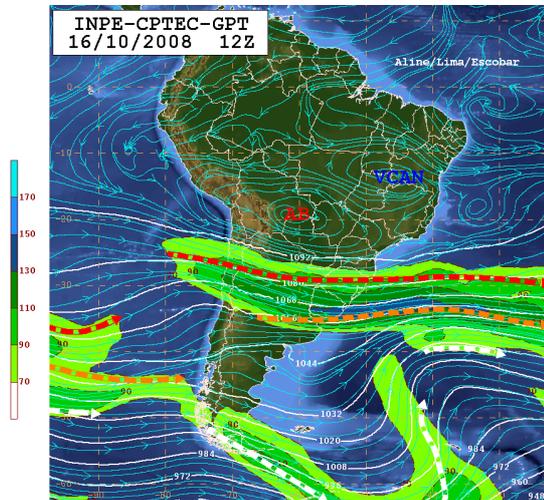


## Análise Sinótica

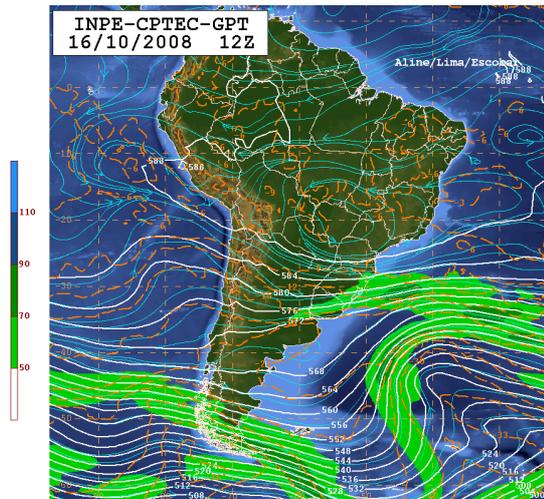
16 October 2008 - 12Z

### Análise 250 hPa



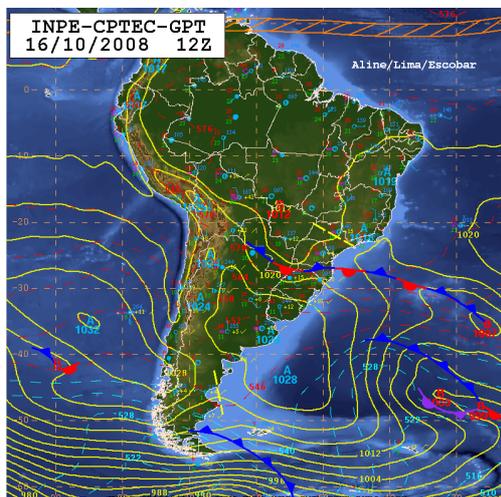
Na carta de altitude das 12z desta quinta-feira (16/10), mantém-se o padrão verificado às 00z. O centro anticiclônico posicionado agora sobre o sudeste da Bolívia (19S/60W). Na borda sul deste sistema percebe-se o Jato Subtropical (JST) se estendendo desde o Pacífico, norte da Argentina até ao Atlântico cruzando o continente com curvatura ligeiramente anticiclônica, na altura do paralelo 31S. Na altura do Uruguai e da Província de Buenos Aires, este máximo de vento acopla-se ao Jato Polar Norte (JPN) que se estende pelo Atlântico de forma bastante zonal. Estes máximos de vento ainda dão suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície. A norte do JST entre o Sul do Brasil e o sul da Região Sudeste o padrão de circulação provoca difluência sobre estas áreas. Sobre o Estado de SP percebe-se um cavado que associado a situação descrita acima favorece o levantamento e a convecção em níveis mais baixos. Todos os sistemas acima descritos favoreceram a instabilidade verificada ontem (15/10) no centro-sul do Brasil, principalmente nos Estados da Região Sul. No Pacífico, nota-se um cavado com eixo se estendendo no sentido noroeste/sudeste a oeste da entrada dos máximos de vento citados anteriormente. Sobre o Atlântico nota-se outro cavado mais amplificado que estende seu eixo desde o sul da Província de La Pampa e Buenos Aires até o Atlântico Sul 60S/20W. Entre o Pacífico e o Atlântico a sul de 40S nota-se o Jato Polar Sul (JPS). Um cavado invertido é observado estendendo seu eixo entre o centro e o noroeste do AM. Este sistema associado a forte difluência verificada no centro-oeste da Amazônia e ao padrão termodinâmico contribui para a atividade convectiva observada, principalmente entre o AM, Venezuela e Colômbia (ver imagem de satélite). Outro cavado pode ser notado sobre o Atlântico a leste do Estado da BA. Este sistema favorece a instabilidade e formação de nebulosidade em parte do leste da Região Nordeste.

### Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 12z desta quinta-feira (16/10), nota-se no centro-norte do continente (a norte de 30S) um padrão de circulação anticiclônico cujo centro está posicionado sobre o MS e extremo noroeste do Estado de São Paulo (21S/54W). Este sistema continua provocando subsidência que resulta em compressão adiabática, ou seja, ele é o principal responsável pela falta de nebulosidade e pelos altos valores de temperaturas do ar e a baixa umidade registrados na parte central do Brasil no dia de ontem. Cavados invertidos também são notados a norte de 20S. Um deles estende seu eixo entre o nordeste do PA, oeste e sudeste do MA, centro-sul do PI, norte e sudoeste da BA e norte de MG. Outro cavado pode ser observado estendendo seu eixo sobre o centro-oeste do AM e o norte da Bolívia e contribui para a convecção observada sobre esta área. Um forte padrão baroclínico mantém-se a sul de 30S onde pode ser notada a presença de máximos de vento, forte gradiente de geopotencial e baixa temperatura indicando a área de atuação dos sistemas frontais em superfície. Um cavado pode ser observado sobre o Pacífico estendendo seu eixo no sentido noroeste/sudeste entre 17S e 34S e outro sobre o Atlântico entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico Sul (60S/23W) indicando um comportamento bastante similar ao observado em altitude.

### Superfície

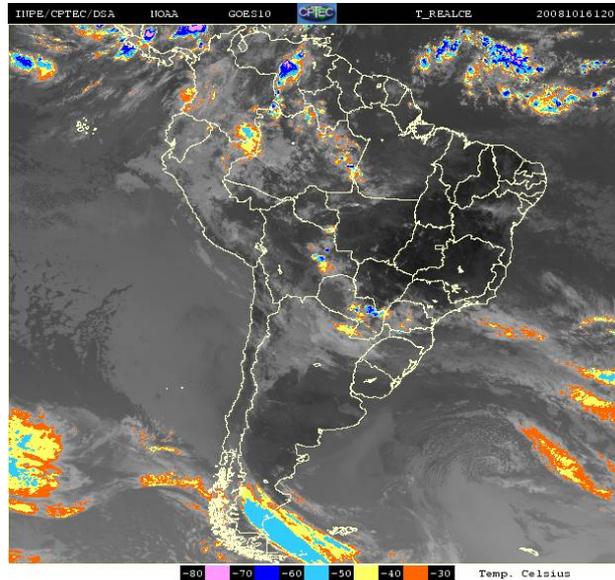


Na carta de superfície das 12z desta quinta-feira (16/10), o sistema frontal que atua sobre o continente estende seu ramo pelo centro de SC e sul e oeste do Paraguai. Este sistema associado ao padrão sinótico observado na troposfera média e alta provocou a forte instabilidade verificada ontem (15/10) no Sul do Brasil. A alta pós-frontal está sobre o centro-norte e leste da Argentina, Uruguai e RS. Este sistema possui seu centro de 1028 hPa posicionado sobre o leste da Argentina e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul centrada afastada do continente, atua no leste da Região Nordeste, porém está menos intensa se comparada aos dias anteriores, mesmo assim ainda favorece a advecção de umidade do oceano para o continente. Outra frente fria é verificada sobre o Atlântico a sul de 45S. No Pacífico pode-se notar a Alta Subtropical do Pacífico Sul com núcleo de 1031 hPa atuando em todo o litoral oeste do continente. No Atlântico e no extremo sul do continente, a sul de 50S configura-se outra frente fria. Nota-se a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) bastante ativa ao longo do paralelo 08N/10N, aproximadamente. Este sistema contribui para a convecção observada entre a Venezuela e Colômbia (ver imagem de satélite).



## Satélite

16 October 2008 - 12Z



## Previsão

Nesta quinta-feira (16/10), frente fria que atua no Sul do Brasil associada ao padrão difluente no escoamento em altitude, à presença dos máximos de vento em 250 hPa manterá a instabilidade em grande parte desta Região. A instabilidade ainda será reforçada pela presença dos Jatos de Baixos Níveis (JBN) que transportam umidade e calor de latitudes mais baixas para esta parte do continente. Este sistema frontal se deslocará para o Sudeste no final do dia e juntamente com a presença de cavados na troposfera média e alta também causará instabilidade entre SP, sul de MG, RJ e MS, principalmente a partir da tarde. Novamente haverá condição para tempo severo, mesmo que de forma localizada sobre o centro-sul do país.

Em grande parte do Norte do Brasil o padrão sinótico permanece bastante similar ao verificado nos dias anteriores, ou seja, atmosfera bastante instável devido ao calor, ao alto teor de umidade na coluna atmosférica, a presença de cavados invertidos em 500 e 250 hPa e a forte difluência no escoamento. Este padrão permanecerá durante toda a semana. Em parte do centro-Oeste, do Sudeste e do Nordeste do país a estabilidade atmosférica será garantida pelo anticiclone em níveis médios que gera subsidência e compressão adiabática que garante temperaturas elevadas e baixa umidade do ar em várias localidades, inclusive com valores inferiores a 20% em algumas cidades.

Na sexta-feira (17/10) e no sábado (18/10) o sistema frontal atuará sobre a Região Sudeste o que garantirá a instabilidade no centro-sul desta Região. No Sul, áreas de baixa pressão na troposfera média e alta e a circulação associada a alta pressão contribuirá com a instabilidade em grande parte do Sul do país. Este sistema frontal começa, a partir desta data, a se desconfigurar e, o que dará suporte a instabilidade a partir do domingo (19/10) será a presença de um cavado em 500 e 250 hPa. O deslocamento deste sistema dará origem a uma Onda Frontal Subtropical (OFST) sobre o Atlântico a leste do Estado de SP, com isso, a convergência de umidade entre o Atlântico, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil será reforçada dando origem a uma Zona de Convergência de Umidade que poderá vir a ser a primeiro episódio de ZCAS. Este padrão manterá a instabilidade nesta faixa do país entre o domingo e a segunda-feira 20/10.

existe boa concordância entre os diferentes modelos numéricos de previsão de tempo

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

<br>

## Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas